



Brasília capital singular

Novo guia turístico revela a cidade ao País, destacando o seu diferencial em relação às demais capitais brasileiras: a beleza de sua arquitetura

PATRICIA BURGOS

Uma das características mais marcantes de Brasília é a arquitetura. Muita gente visita a cidade só para ver de perto esse detalhe que diferencia nossa capital de todas as cidades do planeta – ou você conhece alguma cidade que seja muito parecida com Brasília? Esses turistas ganharam uma publicação para ajudar a entender melhor a capital.

O *Guiarquitetura Brasília*, uma parceria da Empresa das Artes e da Abril, mostra que os encantos da capital vão muito além dos trabalhos de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. “Queríamos sair do óbvio”, explica o editor do trabalho, Fábio Ávila.

Fábio teve também a preocupação de aprofundar as informações. “Nossa intenção foi de contextualizar a cidade”, justifica. Esses dados são dispostos desde a origem do Brasil, falando um pouco de cada capital que o país já teve.

A intenção de mostrar a cidade como um todo faz com que, no *Guiarquitetura Brasília*, haja informações diversas, como uma lista dos presidentes da República e curiosidades sobre as orquídeas típicas do Planalto Central. A partir desses dados, o

leitor vai sendo apresentado a algumas facetas da capital que muitos desconhecem.

A idéia de construir uma capital no interior era antiga. O que muita gente não sabe é que a Constituição de 1891 já falava nela: “Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14 mil quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal”.

Além de abordar o aspecto arquitetônico e urbanístico da capital, o guia contém serviços que a cidade oferece para seus visitantes, como hotéis, teatros, bares e restaurantes. Nessa parte houve a preocupação de não incluir todos os lugares novos e da moda, porque muitos deles não duram mais de um ano.

Há também sugestões de diferentes roteiros turísticos, além de dicas de viagem. Esses lembretes contêm os tradicionais “reserve seu hotel com antecedência”, que roupa levar e ainda toques diferentes, como a melhor lente para registrar a capital em fotos.

Para escrever sobre a cidade, nada melhor que seus moradores. A parte de arquitetura e urbanismo do guia é assinada por dois professores da Universidade de Brasília, Geraldo Nogueira Batista e Sylvia Fischer.

Geraldo é diretor da Faculdade de Arquitetura e Ur-

banismo da UnB e mora em Brasília desde 63. Sylvia, além de professora e arquiteta, é historiadora.

Ambos utilizaram dados de uma pesquisa que vêm sendo desenvolvida há quatro anos, da qual Geraldo é coordenador. O estudo é um inventário de Arquitetura e Urbanismo de Brasília.

Para melhor entender a cidade, ela foi dividida em grandes áreas como o Eixo Monumental e Entorno do Lago. Dessa forma é mais fácil entender a arquitetura e o urbanismo de Brasília.

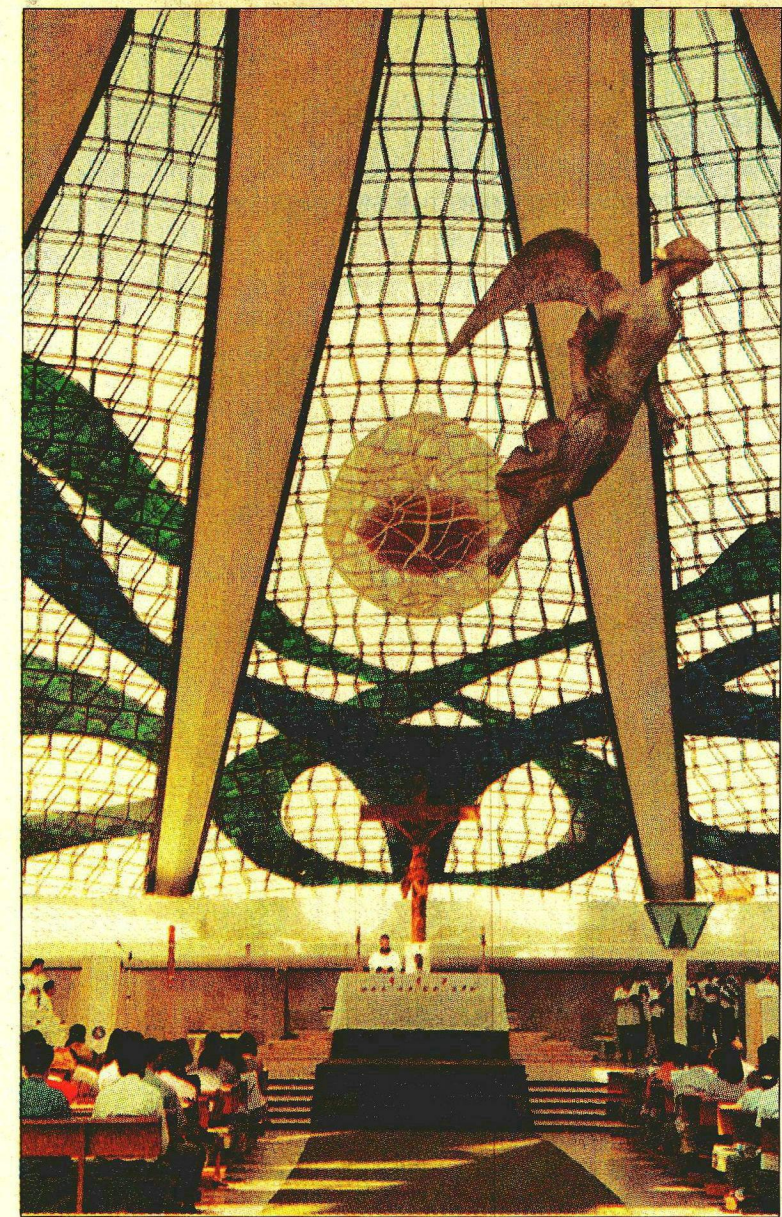
Algumas das edificações da época da construção de Brasília são explicadas desde o croqui. Prédios menos famosos, como escolas, hospitais e embaixadas, também têm seu espaço.

Os textos não são do tipo “conheça esse lugar porque é muito bonito”. A arquitetura da cidade é, antes de tudo, mostrada de uma forma crítica e interpretativa.

Um ponto forte da publicação é o primor das imagens e a qualidade da impressão. Belas fotos, em sua maioria de Renato Soares, ilustram os textos impressos em papel couché (o mesmo utilizado em revistas).

Comprar o guia é bem fácil. Ele pode ser encontrado em livrarias e bancas de revista do país inteiro. Existe, também, um projeto de publicá-lo em inglês.

FOTOS: ARQUIVO



MISSA na Catedral, ao lado, e a Praça dos Três Poderes iluminada, abaixo. Praticamente ignorada por agentes locais, que não se interessam em divulgar a cidade, Brasília, aos poucos, vem ganhando espaço entre operadoras e editoras de outros estados. O mercado começa a enxergar o seu potencial turístico

